



MORTALIDADE POR SEPSE HOSPITALAR NOS ESTADOS DO NORDESTE ENTRE 2014 E 2023: UMA ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

Carola Lima Bezerra¹, Carlos Henrique da Silva Costa¹, Livia Carvalho Pinheiro Melo¹, Esther Eloi Pinheiro¹, Antonio Germane Alves Pinto¹, Pedro Lucas Ferreira Mota², Lucas Dias Soares Machado¹

Resumo: Introdução: A sepse constitui um grave problema de saúde pública no Brasil, apresentando alta mortalidade hospitalar e desigualdades regionais marcantes. Estudos nacionais mostram que, nas últimas décadas, a mortalidade por sepse aumentou de forma expressiva em termos absolutos e de coeficientes ajustados, refletindo tanto maior detecção quanto possível piora nas condições epidemiológicas e estruturais do cuidado. Com isso, observando variações significativas nas taxas de mortalidade, é necessário reforçar a necessidade de fortalecer protocolos de diagnóstico precoce e manejo adequado para reduzir mortes evitáveis. Objetivo: Identificar padrões de tendência nas taxas de mortalidade hospitalar por sepse nos estados do Nordeste entre 2014 e 2023. Método: Trata-se de um estudo ecológico operacionalizado entre agosto e outubro de 2025 a partir do número de óbitos por sepse hospitalar do Sistema de Informação de Mortalidade e Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A taxa foi considerada como referência para 100 mil habitantes. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados a partir do software *Joipoint Regression*. Calculou-se ainda a Variação Percentual Anual (APC) e Variação Percentual Anual Média (AAPC), classificando a tendência em progressiva se AAPC positiva e $p < 0,05$; regressiva se AAPC negativa e $p < 0,05$; e estacionária, quando $p > 0,05$. Resultados: Em 2014, os estados da Paraíba (9,68), Bahia (9,04) e Pernambuco (8,91) apresentaram maiores taxas de mortalidade por sepse hospitalar. Já em 2023, destacaram-se os estados de Alagoas (17,07), Paraíba (15,9) e Pernambuco (13,5). Identificou-se tendência progressiva nos estados de Alagoas, Ceará, Paraíba e Piauí, sendo a AAPC maior para o Alagoas (10,6). Os estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe demonstraram tendências estacionárias. Não foi reconhecida tendência regressiva nos estados avaliados para o período em questão. Conclusão: Os achados evidenciam que a mortalidade por sepse hospitalar manteve tendência predominantemente progressiva em parte significativa dos estados do Nordeste entre 2014 e 2023, essa evolução reflete

¹ Universidade Regional do Cariri, email: carola.lima@urca.br

¹ Universidade Regional do Cariri, email: carlos.costa@urca.br

¹ Universidade Regional do Cariri, email: livia.carvalho@urca.br

¹ Universidade Regional do Cariri, email: Esther.eloipinheiro@urca.br

¹ Universidade Regional do Cariri, email: germane.pinto@urca.br

² Universidade Federal do Ceará, email: pedrolfm600@gmail.com

¹ Universidade Regional do Cariri, email: lucas.machado@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



possíveis fragilidades estruturais e assistenciais no manejo da sepse, além de desigualdades regionais no acesso e na qualidade do cuidado hospitalar. Desse modo, os resultados reforçam a urgência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da vigilância epidemiológica, capacitação das equipes multiprofissionais e implementação efetiva de protocolos clínicos.

Palavras-chave: Sepse. Mortalidade Hospitalar. Tendência Temporal. Estudo ecológico.